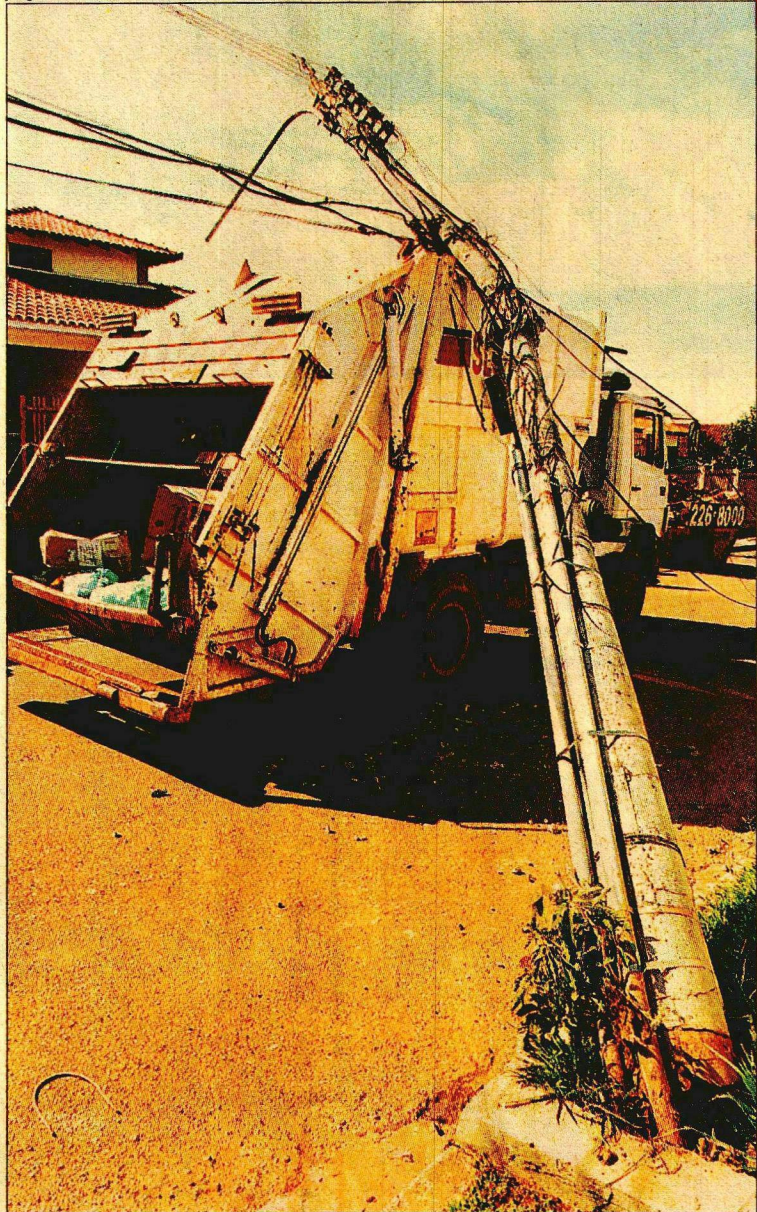


CAMINHÃO DO SLU DERRUBA POSTE

Jorge Cardoso



O dia começou em sobressalto para os moradores do Conjunto 4 da QI 4 do Lago Norte. Ainda não eram 8h, quando o caminhão de coleta de lixo do SLU (Serviço Autônomo de Limpeza Urbana), de placa JFO 9397/DF, quase arrancou um poste deixando as 15 casas da rua sem energia elétrica. Mas susto mesmo levou o motorista do caminhão compactador de lixo, José Barbosa da Silva, de 36 anos. "A fiação dessa rua está muito baixa", reclama, justificando a causa do acidente. O cano

do escapamento, situado sobre a capota, enroscou nos fios de telefone, quando o caminhão passava em frente à casa 13. Em consequência, o poste partiu ao meio e ficou escorado no caminhão. Para sair do veículo sem levar choque, Barbosa tomou o cuidado de não encostar na lataria. Dois garfs que estavam na parte de trás do caminhão conseguiram saltar, antes de serem atingidos pelo curto-circuito. A Companhia Enérgica de Brasília (CEB) trocou o poste e religou a energia às 15h30.

Principal ameaça às nascentes do Parque Nacional será reflorestada

LIXÃO VIRA JARDIM

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

O lixo do Jô-quei Clube, instalado ao lado do Parque Nacional de Brasília, uma das principais fontes de poluição de córregos que abastecem o Lago Paranoá, vai virar jardim. A idéia é transformar o depósito de lixo numa área gramada e reflorestada por plantas do cerrado.

O governador Cristovam Buarque já deu sinal verde para que o secretário de Meio Ambiente do Distrito Federal, Chico Floresta, inicie ainda em março o projeto de recuperação das áreas degradadas pelo maior depósito de lixo de Brasília. Dos 135 hectares degradados pela deposição de lixo, 45 hectares serão reutilizados com a implantação de um aterro sanitário.

O primeiro passo para a recuperação do lixo foi dado esta semana, quando a empresa LM Tratamento de Resíduos Ltda., de Belo Horizonte, habilitou-se a elaborar o projeto, vencendo a licitação aberta pelo Governo do Distrito Federal.

"Por estar localizado ao lado do Parque Nacional de Brasília, a recuperação da área degradada do depósito de lixo permitirá a redu-

Jefferson Rudy 29.01.98



Construção de aterro sanitário reduzirá poluição na área de preservação

ção gradativa dos impactos ambientais", afirma o secretário Chico Floresta.

A recuperação da área degradada pela deposição inadequada de lixo vai dotar a área de infra-estrutura necessária para o tratamento dos efluentes, minimizando os impactos ambientais negativos e possibilitando a integração de "catadores" nas usinas de reciclagem e nas usinas descentralizadas de tratamento de lixo de Brasília. "A finalidade é buscar o resgate social daquela população", adianta o secretário Floresta.

MAMONA

Um diagnóstico ambiental, com relatório técnico contendo informações geológicas, geotécnicas e hidrológicas, será elaborado para subsidiar a avaliação da potencialidade de contaminação decorrente da deposição inadequada de lixo no local.

Além da recuperação das áreas degradadas, o projeto prevê a re-

composição ecopaisagística, o plantio de mamona consorciada com outras espécies de plantas, a produção de mudas ornamentais do cerrado e o plantio de grama da espécie *batatais*.

Também serão executados projetos para a correção e incremento da fertilidade do solo, por meio da incorporação de termofosfato e de incorporação do plantio de leguminosas. Haverá, ainda, o reflorestamento de parte da área degradada com o plantio de espécies do cerrado e a produção de 100 mil metros quadrados de grama.

O projeto será executado pelo Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU), com a participação do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente, da Fundação Universidade de Brasília, Superintendência do Ibama no Distrito Federal e Fundação de Serviço Social de Brasília.

Após a implantação do projeto, o SLU terá o primeiro aterro sanitário destinado à deposição de lixo do Distrito Federal.

Catadores vão receber salário

O resgate social da população de catadores de lixo de Brasília, que serão organizados em cooperativas e passarão a ganhar, em média, 2,5 salários mínimos, é um dos principais avanços do projeto do Governo do Distrito Federal que colocará um ponto final na tristemente famosa história do lixo do Jôquei Clube.

Os catadores de lixo ficarão responsáveis pela produção estimada de 72 mil mudas ornamentais e arbóreas por ano, o que vai integrá-los ao sistema produtivo e de comercialização. "Vamos assegurar-lhes condições dignas de trabalho e aumento da renda *per capita*", adianta o secretário de Meio Ambiente, Chico Floresta.

Pelo menos 250 catadores passarão por treinamento para trabalhar com triagem, classificação, prensagem e venda de materiais recicláveis. "A comercialização de materiais recicláveis, por meio de entidades associativas, propiciará um maior rendimento salarial para os catadores de lixo", antecipa Chico Floresta.

TREINAMENTO

O lixo do Jôquei Clube abriga hoje aproximadamente 500 catadores, que sobrevivem em condições subumanas, vendendo material reciclável retirado dos entulhos.

O projeto do governo prevê o treinamento e a realização de cursos e palestras para esses catadores. Parte dessas pessoas será deslocada para atividades econômicas na área, enquanto outras serão aproveitadas nas unidades descentralizadas de tratamento de lixo, trabalhando em coleta seletiva, num projeto que está em fase de implantação no Plano Piloto.

O secretário Chico Floresta reconhece que a situação dos catadores de lixo é de penúria, mas garante que o governo fará tudo para resolver o problema.

"O projeto também prevê oficinas de trabalho, o que possibilitará ao catador e à sua família desenvolver atividades criativas a partir da matéria-prima que produz", diz Chico Floresta.

Segundo o projeto, essas atividades servirão como terapia ocupacional para o resgate do potencial criativo individual, orientando para a reutilização e reciclagem dos materiais como alternativa econômica. (RB)